



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

27 FEV 2020

16 h 00 min

Servidor (a)

REQUERIMENTO Nº 1048/2020

Requer o registro nos Anais desta Casa Legislativa da coluna de autoria do jornalista Érico Firmo, publicada no Jornal O Povo, edição de 26 de Fevereiro de 2020, intitulado: **IDEOLOGIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS DOS POLICIAIS.**

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador Evaldo Lima (PCdoB), no uso de suas atribuições legais e nos termos regimentais, vem, à presença de Vossa Excelência, requerer o registro nos Anais desta Casa Legislativa DA coluna de autoria do jornalista Érico Firmo, publicada no Jornal O Povo, edição de 26 de Fevereiro de 2020, intitulado: **IDEOLOGIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS DOS POLICIAIS.**

O respeitado colunista ajuda a desvendar a natureza do motim dos policiais militares do Ceará, a partir de um projeto de um perigoso projeto de poder da extrema direita, em enfrentamento as instituições do Estado de Direito." Trata-se de um enfrentamento para além do desse governador e desse governo. É um contraponto a esquerda. E isso não é algo que se possa atender com um aumento salarial. A insatisfação é estrutural.

Nestes termos, Pede deferimento.

Departamento Legislativo, 27 de fevereiro de 2020

Vereador Evaldo Lima – PCdoB – Presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Fortaleza

ERICOFIRMO@OPOVO.COM.BR

**ÉRICO
FIRMO**



ESTA COLUNA
É PUBLICADA
DE TERÇA A
SÁBADO

IDEOLOGIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS POLICIAIS

O Ceará teve paralisações de policiais em 1997 e na virada de 2011 para 2012. Sempre há muitos interesses políticos envolvidos, e é do jogo. Mas, agora é diferente. Antes houve as questões internas da categoria. Havia ambições de quem queria se projetar politicamente. Isso sempre esteve posto. Nunca como agora, todavia, houve aspecto ideológico tão claro. Não está em questão agora apenas o pragmatismo político, mas questões mais profundas

Desde o primeiro momento em que o governo acertou criar comissão para reabrir as negociações, havia policiais que já queriam parar naquele momento. Não queriam saber de conversa. Deputado Soldado Noelio (Pros) já teve que jogar seu cacife para não começar a paralisação antes mesmo de 6 de janeiro. Ocorre que muitos policiais deixam clara a insatisfação por se tratar de um governador do PT. Havia desde a origem uma intenção de se contrapor ao governo, desgastar Camilo Santana (PT). É uma dimensão política que não havia antes.

Trata-se de um enfrentamento para além desse governador e desse governo. É um contraponto à esquerda. E isso não é algo que se possa atender com um aumento salarial. A insatisfação é estrutural.

Como cidadãos e políticos, os policiais têm todo direito de não gostar do governador. Como servidores públicos militares, não podem fazer paralisação por motivo nenhum, mas esse é dos piores.